

"JOANA DE TAL"

Seu primeiro álbum, "Joana de Tal", lançado pela gravadora Fina Flor, é dirigido e arranjado pelo contrabaixista Guto Wirtti, seu irmão, e revela bela voz sobre instrumentação acústica e bem cuidada, com arranjos originais e repertório surpreendente, selecionado e "construído" pela intérprete.

Numa noite qualquer do princípio do século 20, no Bairro Alto, em Lisboa, soa a guitarra portuguesa ao compasso da viola e da viola baixo, e de olhos fechados, os cantores do fado emocionam o público presente. Enquanto isso, a África pulsa no território brasileiro. Nasce o samba de terreiro com seus tambores e tamborins. Surge Pixinguinha com seus Oito Batutas e logo em seguida a necessidade de se fazer um som "menor" que pudesse ser tocado na intimidade das casas. É aqui que Jacob, inspirado na guitarra portuguesa inventa o bandolim e se faz necessário o acompanhamento que se dá a partir de um violão e logo de um violão que fizesse os baixos, o violão de sete cordas para executar o que conhecemos como "choro". Em seguida, Izaurinha Garcia e Orlando Silva, dentre outros grandes nomes, cantam na Rádio Nacional do Brasil a poesia do morro e do asfalto com sentimento e nostalgia que nos levam ao encontro de nossas origens de além mar...

É neste cenário que Nina Wirtti se inspira, com o bandolim de Luis Barcelos, o violão de sete cordas de Rafael Malmith e o contrabaixo de Guto Wirtti, mais o reforço da delicada percussão de Thiago da Serrinha dar forma e apresentar o disco e o show homônimo, "JOANA DE TAL".

Guto Wirtti assume a direção musical e além do contrabaixo acústico, toca violão, algumas percussões e assina todos os arranjos, oferecendo um excelente diálogo entre a tradição musical do país a música universal, com influências contemporâneas como as do Jazz francês e da música árabe.

O disco conta, em algumas faixas, com a sonoridade de instrumentos como clarinete, acordeon e trompete, executados por importantes músicos da atualidade, convidados especiais como Aquiles Moraes, Rui Alvim, Joana Queiroz, Bebe Kramer e Yamandu Costa.

O repertório, surpreendente, inclui regravações de obras recolhidas de nosso cancionário, e inéditas de veteranos e novos talentos, além de uma raríssima parceria de Noel Rosa com seu irmão Helio Rosa. A participação especial do violonista Yamandu Costa na faixa "Zé Ponte", do também gaúcho Lupicínio Rodrigues, fecha o disco com chave de ouro.